

A PERCEPÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO COM COVID-19

Fernanda Cardoso de Oliveira Araújo¹; Yleris de Cássia de Arruda Mourão²

¹Fonoaudióloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Endocrinologia no Hospital Estadual Geral de Goiânia Drº Alberto Rassi – HGG/SES GO; ²Tutora de Fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional em Endocrinologia no Hospital Estadual Geral de Goiânia Drº Alberto Rassi – HGG/SES GO.

E-mail do autor principal: fernandacardoso344@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou estado de pandemia à contaminação pelo novo coronavírus. A doença denominada COVID-19, é causada pelo vírus SARS-CoV-2, um betacoronavírus que pertence à família *Coronaviridae*.

O exercício profissional em saúde recebeu ênfase diferenciada, uma vez que o número de vítimas do novo coronavírus aumenta diariamente. Com efeito, cada trabalhador da saúde, no desenvolvimento de suas atribuições, oferece assistência indispensável ao usuário e à sociedade.

Sendo assim, a Fonoaudiologia é parte integrante no cuidado, juntamente às equipes inter e multidisciplinares, tendo como principal objetivo atuar na disfagia para minimizar o risco de broncoaspiração.

OBJETIVOS

Este estudo foi elaborado com o objetivo principal de verificar a percepção do fonoaudiólogo acerca do atendimento de usuários com COVID-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, de base populacional, descritivo-analítico, transversal, de caráter quantitativo. Submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Estadual Geral de Goiânia Drº Alberto Rassi-HGG, para avaliação bioética. O número do parecer foi 4.094.976.

Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e somente após a leitura e concordância foram direcionados ao formulário digital específico para fonoaudiólogos, do Google Forms®, sobre questões sociodemográficas dos participantes, dados da atuação na pandemia e de usuários atendidos por eles.

Para seleção da população e amostra do estudo, foi feito cálculo amostral, considerando a população de 45.123 profissionais fonoaudiólogos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 537 fonoaudiólogos com média de idade de 34,66 anos. 52,14% apontaram que não atuaram no enfrentamento à COVID-19, enquanto que apenas 17,88% expressaram que atuaram de forma direta. Destes, a maioria atuaram em UTI (45,83%). Atenderam em média 10 usuários ou mais (63,54%) com COVID-19. A idade mais frequente dos usuários foi de 60-79 anos (43,75%), com prevalência do gênero masculino (70,83%) e doenças cardiovasculares prévias (82,29%), seguida de obesidade (61,46%). A quantidade de indivíduos submetidos à intubação orotraqueal foi de 10 ou mais (45,83%), com tempo mais frequente de intubação entre 11 a 15 dias (30,21%). A avaliação fonoaudiológica foi realizada principalmente após indivíduo apresentar sinais e sintomas de disfagia (67,71%). A percepção do fonoaudiólogo em relação ao atendimento do usuário com COVID-19 aponta a prevalência de disfagia (82,29%), a conduta mais frequente foi indicação de via alternativa de alimentação (58,33%). A maioria realizou terapia tradicional (66,67%). O desfecho mais encontrado foi a alta hospitalar entre 8 e 14 dias (47,92%). 1 a 3 (31,25%) dos usuários evoluíram com repercussões neurológicas.

Os fonoaudiólogos entrevistados responderam que a maioria dos usuários atendidos com COVID-19 são do gênero masculino com idades entre 60-79 anos, corroborando com estudos que indicam maior número de hospitalizações e óbitos por SRAG em indivíduos do sexo masculino, com idade acima de 50 anos.

Um estudo propôs investigar a incidência de disfagia após extubação orotraqueal em pacientes com COVID-19 e em pacientes críticos, sem a doença, na UTI e evidenciaram o distúrbio de deglutição como achado mais comum, em ambos os grupos, corroborando com a prevalência de disfagia, entre usuários contaminados, no presente estudo.

No que se refere à reabilitação da disfagia, diretrizes internacionais recomendam que, quando realizada, a intervenção deve ser com cautela, evitando estratégias ativas e adotando as compensatórias. Neste estudo, a maioria dos participantes adotaram terapias tradicionais, ou seja, sem utilização de recursos terapêuticos como bandagem e laserterapia.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa descreveu a percepção do fonoaudiólogo brasileiro acerca do atendimento de usuários diagnosticados com COVID-19, que apontou maior prevalência de usuários do gênero masculino, idosos entre 60 e 79 anos, apresentando como comorbidade doenças cardiovasculares. Ressalta-se que a maioria dos fonoaudiólogos atuaram em Unidade de Terapia Intensiva. Na percepção dos fonoaudiólogos, em média 10 ou mais necessitaram de intubação orotraqueal. A avaliação fonoaudiológica ocorreu principalmente após sinais e sintomas de

disfagia, sendo este o achado mais frequente. A conduta mais adotada foi indicação de via alternativa de alimentação exclusiva, por vezes associado à via oral. O tipo de terapia mais empregada foi a tradicional e 31,25% evoluíram com repercussões neurológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report-51. 11 march 2020. [acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10

Ministério da Saúde (BR). Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 06 de nov 2020]. Disponível em: https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf

Ministério da Saúde (BR) [homepage]. Coronavírus (COVID-19). [acesso em 06 abr de 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>

World Health Organization. Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions. [acesso em 06 abr de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/transmission-of-sars-cov-2-implications-for-infection-prevention-precautions>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.565, de 18 de Junho de 2020. Diário Oficial da União. 2020 Jun. nº116; Seção 1. P64-65. [acesso em 06 abr de 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/06/2020&jornal=515&pagina=64&totalArquivos=167>

Rothan HA, Byrareddy SN. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of autoimmunity*. 2020; 109:1-4

Ministério da Saúde (BR). Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 06 de abr de 2020]. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf>

Ministério da Saúde (BR). Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19-versão 4. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 13 de nov de 2020].

World Health Organization [homepage]. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. [acesso em 30 de dez de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/>

Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage]. O Fonoaudiólogo no combate à COVID-19. [acesso em 07 de nov de 2020].

Andrade CRF, Limongi SCO. Disfagia- prática baseada em evidências. 1.ed. São Paulo: Sarvier Editora; 2012.

Freitas AS, Zica GM, Albuquerque CL. Coronavirus pandemic (COVID-19): what speech therapists should know [carta]. CoDAS. 2020; 32(3): 1-3

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial-40. 2020. [acesso em 22 de dez de 2020]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/11/boletim_epidemiologico_covid_40-1.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico, Complicações e sequelas da COVID-19. 12 de agosto de 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº492, de 7 de abril de 2016. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/resolucoes_30.pdf

Porto ACL, Oliveira LB, Cabral JA, Amaro IMC, Queiroz MAS, Barbosa PME. Phonoaudiological performance in Covid-19 patients: integrative review. Cadernos ESP. Ceará–Edição Especial.2020; 14(1): 38–44.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. Diário Oficial da União 24 maio 2016 [acesso em 21 jan 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

Girão MMF, Coelho NP, Barroso BS, Gadelha MSV. Epidemiological profile of Sars-CoV-2 patients in Brazil. Rev Multi Psic. 2020; 14(51): 646-658.

Kelada M, Anto A, Dave K, Saleh SN. The Role os Sex in the Risk of Mortality From COVID-19 Amongst Adults Patients: A Systematic Review. Cureus. 2020; 12(8): 1-16.

Feitoza TMO, Chaves AM, Muniz GTS, Cruz MCC, Junior IFC. Comorbities and Covid-19: an integrative review. Rev Interfaces. 2020; 8(3):711-723.

Ministério da Saúde (BR). Nota técnica- Atenção a pessoas com Doenças Crônicas na APS diante da situação de pandemia de COVID-19 (Coronavírus). Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/04091032-nt-atencao-as-pessoas-com-doencas-cronicas-na-aps.pdf>

Lima MS, Sassi FC, Medeiros GC, Ritto AP, Andrade CRF. Preliminary results of a clinical

study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with COVID-19. *Clinics (São Paulo)*. 2020;75:e2021.

Frajkova Z, Tedla M, Tedlova E, Suchankova M, Geneid A. Postintubation Dysphagia During COVID-19 Outbreak-Contemporary Review. *Dysphagia*. 2020; 35: 549–557.

Sassi FC, Medeiros GC, Zambon LS, Zilberstein B, Andrade CRF. Evaluation and classification of post-extubation dysphagia in critically ill patients. *Rev Col Bras Cir*. 2018; 45(3): 1-9.

Barroqueiro PC, Lopes MKD, Moraes AMS. Speech therapy criteria to indicate an alternative feeding route at an intensive care unit in a university hospital. *Rev CEFAC*. 2017; 19(2): 190-197.

Padovani AR, Moraes DP, Mangili LD, Andrade CRF. Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD). *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007; 12(3): 199-205.

Vergara J, Skoretz SA, Brodsky MB, Miles A, Langmore SE, Wallace S, et al. Assessment, Diagnosis, and Treatment of Dysphagia in Patients Infected With SARS-CoV-2: A Review of the Literature and International Guidelines. *AJSLP*. 2020; 28: 2242-2253.

Ranzani OT, Bastos LSL, Gelli JGM, Marchesi JF, Baião F, Hamacher S, et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. *Lancet Respir Med*. 2021; 1

